



Raimundo Kwaya, PhD



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO CUANZA SUL

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Mestrado em Proteção de Plantas

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Abril, 2026



SUMÁRIO

1	COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO	3
2	FUNDAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL	3
3	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
5	METODOLOGIA UTILIZADA	6
6	PROCEDIMENTOS.....	7
6.1	Preparação e Planeamento Estratégico.....	7
6.2	Mobilização e Concepção de Instrumentos.....	7
6.3	Execução e Tratamento de Dados	7
6.4	Consolidação, Divulgação e Submissão	8
7	ANÁLISE DOS DOMÍNIOS AVALIADOS	8
8	RESULTADOS DA AUTOAVLIAÇÃO/ANÁLISE SWOT.....	12
9	PLANOS DE MELHORIAS.....	14
10	ANÁLISE GLOBAL	16
11	CONCLUSÃO	16
12	RECOMENDAÇÕES	17
13	APÊNDICES – PRINCIPAIS RESULTADOS.....	19



1 COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Em conformidade com as diretrizes do INAAREES e ao abrigo do Despacho [número], emitido pelo Presidente do ISPCS, Professor Doutor Raimundo Kwaya, procedeu-se à designação dos integrantes da Comissão de Autoavaliação (CAA). Esta comissão, incumbida de orientar o processo de autoavaliação do Mestrado em Proteção de Plantas do ISPCS, possui a seguinte constituição:

Nº	Nome	Função
1	Fernando Francisco de Sousa Neto	Coordenador
2	Joel Fausto Eculica	Investigador
3	Francisco Cirili Lissimo	Estudante
4	José Carlos da Conceição Manuel	Estudante
5	Pedro Nhani Kamanha	Docente
6	Rosimey Jamba Raimundo	Administrativa
7	Teresa Mário Azevedo Boaventura	Técnica
8	Reis mendes Portador	Parceiro (Sociedade Civil)

2 FUNDAÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

O Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul (ISPCS) foi criado no âmbito da Reforma do Ensino Superior em Angola, que visava expandir a oferta formativa para fora da capital, Luanda. Criação: A instituição ganhou forma jurídica através do Decreto n.º 7/09, de 12 de maio, que estabeleceu a reorganização da rede de Instituições de Ensino Superior (IES) e a criação de novas unidades em várias províncias. Localização: Sediado na cidade do Sumbe, capital da província do Cuanza Sul.



Evolução e Integração Académica

Inicialmente, o instituto funcionou sob a tutela pedagógica e administrativa da Universidade Katyavala Bwila (UKB), que tinha a sua sede em Benguela e geria a Sétima Região Académica (que incluía Benguela e Cuanza Sul). Com o passar dos anos e o crescimento da instituição, o ISPCS tornou-se uma unidade orgânica autónoma, ganhando maior independência na gestão dos seus currículos e recursos.

A existência do ISPCS permitiu que milhares de jovens do Cuanza Sul deixassem de ter de migrar para Luanda ou Benguela para obter um grau académico. Além disso, a instituição desempenha um papel ativo na investigação científica virada para os problemas locais, como o desenvolvimento de técnicas agrícolas sustentáveis.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IES: INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO CUANZA SUL

Designação do Curso: Mestrado em Proteção de Plantas

Grau Académico: Mestrado

Programa: Mestrado em Proteção de Plantas

4 CONTEXTUALIZAÇÃO, FUNDAMENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO CURSO

A Província do Cuanza Sul destaca-se como um dos principais polos agrícolas de Angola, assumindo um papel estratégico na produção nacional. Neste contexto, o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul (ISPCS) reconheceu, desde cedo, que a simples formação de licenciados não seria suficiente para responder aos desafios do sector. Tornou-se, assim, necessário investir na especialização de quadros capazes de enfrentar problemas fitossanitários, nomeadamente pragas,



doenças e fatores associados à produtividade agrícola. O sucesso das licenciaturas em Agronomia e Zootecnia permitiu consolidar uma base formativa que viabilizou a criação de programas de pós-graduação. Já em 2012, o estabelecimento de parcerias com instituições de referência, como a Faculdade de Ciências Agrárias do Huambo, evidenciava o compromisso do ISPCS com o reforço da qualidade científica na área da agronomia e proteção vegetal.

No quadro do seu processo de crescimento institucional, e sob a liderança do Presidente, Professor Doutor Raimundo Kwaya, o ISPCS iniciou uma fase de modernização orientada para a qualidade e excelência académica. Um marco importante desse processo foi a criação da Comissão de Autoavaliação (CAA), em conformidade com as orientações do INAAREES, com o propósito de assegurar a avaliação sistemática e contínua dos cursos ministrados na instituição.

Neste âmbito, o Mestrado em Proteção de Plantas foi concebido não apenas como uma oferta académica, mas como um programa estruturado de formação avançada, alinhado com padrões nacionais e internacionais de qualidade. O curso apresenta uma forte componente prática e de investigação aplicada, centrando-se em áreas como o controlo biológico de pragas, o uso sustentável de fitofármacos e a adaptação das culturas às alterações climáticas. A sua criação integra-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que visa afirmar o ISPCS como um centro de excelência no ensino e investigação em Angola.

O presente relatório surge da necessidade de avaliar a qualidade do ensino e da gestão do curso, em conformidade com as diretrizes do INAAREES. Tem como objetivo analisar, de forma sistemática e abrangente, o estado atual do Mestrado em Proteção de Plantas, considerando as dimensões de ensino, investigação científica, gestão e extensão universitária. Pretende-se, assim, identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria, promovendo simultaneamente uma cultura institucional de qualidade e melhoria contínua.



A gestão académica e administrativa do curso é assegurada pelo Departamento de Ciências Agrárias, Ambiente e Pesca (DCAAP), cuja missão se centra na formação de quadros altamente qualificados nas áreas agropecuárias, ambientais e pesqueiras. O departamento desenvolve igualmente atividades de investigação científica e extensão universitária, contribuindo para a implementação de políticas públicas voltadas à diversificação da economia. A sua organização assenta em órgãos científicos e pedagógicos, garantindo o funcionamento integrado das atividades de ensino, investigação, extensão e gestão.

O Mestrado em Proteção de Plantas, aprovado pelo Decreto Executivo n.º 155/20, é constituído por 15 unidades curriculares, correspondendo a 88 unidades de crédito e um total de 1.320 horas de formação. O corpo docente é composto por sete professores doutores, com formação nas áreas das ciências agrárias, assegurando a qualidade científica do curso. Iniciado em abril de 2021, o curso contou com a inscrição de 18 estudantes, embora estivesse prevista a admissão de 30. Atualmente, três estudantes encontram-se em fase de conclusão das suas dissertações.

5 METODOLOGIA UTILIZADA

O processo de auto-avaliação baseou-se nos seguintes métodos:

- Aplicação de questionários a estudantes, docentes, pessoal administrativo e parceiros da sociedade civil;
- Entrevistas com os principais intervenientes do curso;
- Análise documental (planos curriculares, regulamentos, relatórios académicos);
- Observação directa das infra-estruturas e actividades académicas.

População-alvo: estudantes, docentes, gestores académicos e parceiros institucionais.



Limitações: eventuais constrangimentos na recolha de dados e disponibilidade de alguns intervenientes.

6 PROCEDIMENTOS

6.1 Preparação e Planeamento Estratégico

O processo iniciou-se com a Elaboração do Projeto de Autoavaliação (PAA), o documento norteador que definiu o cronograma e as metas. Após a nomeação oficial, a comissão passou por um período de Capacitação com a Consultoria Externa, essencial para alinhar os membros com as metodologias de avaliação institucional. Com a base teórica consolidada, o Planeamento detalhado foi executado, assegurando que todos os recursos logísticos estivessem disponíveis.

6.2 Mobilização e Concepção de Instrumentos

Cientes de que a autoavaliação é um processo participativo, a CAA promoveu sessões de Sensibilização e Discussão com o corpo docente, discente e pessoal administrativo. Paralelamente, a comissão trabalhou na Concepção de questionários e guiões de entrevista, ferramentas vitais para medir a percepção da comunidade académica sobre a qualidade do mestrado (processo de ensino-aprendizagem).

6.3 Execução e Tratamento de Dados

Na fase de Implementação, a comissão coordenou a Recolha e organização da informação, compilando evidências documentais e estatísticas. Este esforço culminou na Análise da informação recolhida, onde os dados foram cruzados para identificar as forças e as áreas que necessitam de melhoria no curso de Mestrado em Proteção de Plantas.



6.4 Consolidação, Divulgação e Submissão

O trabalho final materializou-se na redação do Relatório Final de Autoavaliação. Após o momento de Divulgação e Balanço Crítico com a comunidade do ISPACS, o processo foi encerrado com o Envio do Relatório Final ao INAAREES, cumprindo rigorosamente as exigências legais para a acreditação do curso.

7 ANÁLISE DOS DOMÍNIOS AVALIADOS

Missão e PDI

O curso de Mestrado em Proteção de Plantas mantém-se alinhado com a missão institucional de formação de quadros qualificados nas áreas agrárias, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do sector agrícola. As atividades do curso reforçam a ligação entre ensino, investigação, extensão e impacto social, refletindo o compromisso da instituição com o desenvolvimento regional e a formação de profissionais competentes.

Organização e Gestão

A gestão do curso é assegurada por uma coordenação científica e pedagógica, com articulação com os órgãos de direcção da instituição. Apesar de uma base administrativa funcional, identificam-se desafios significativos em termos de sustentabilidade financeira, diversificação de fontes de financiamento e planeamento orçamental estratégico, especialmente para áreas prioritárias como investigação, extensão e formação. Recomenda-se o desenvolvimento de um planeamento estratégico integrado e políticas institucionais claras, com monitorização contínua da execução orçamental e da eficácia administrativa.

Ensino e Aprendizagem

O curso apresenta um plano curricular estruturado, integrando componentes teóricas e práticas, com enfoque na fitossanidade, controlo de pragas e doenças,



e gestão integrada de culturas. As metodologias adotadas privilegiam a aprendizagem ativa, incluindo estudos de caso, trabalhos de campo e práticas laboratoriais, promovendo pensamento crítico e resolução de problemas. Embora haja coerência pedagógica, recomenda-se o reforço de estratégias de avaliação contínua, utilização de tecnologias educativas e integração interdisciplinar, para aumentar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e responder às necessidades do sector agrícola.



Corpo Docente

O corpo docente é constituído por doutores nas áreas afins, com experiência académica e profissional relevante, participando em investigação e orientação de trabalhos científicos. Recomenda-se o incentivo à produção científica e publicação em revistas especializadas, bem como o reforço da qualificação em áreas específicas, garantindo atualização contínua e envolvimento em redes académicas e projetos de investigação.

Estudantes

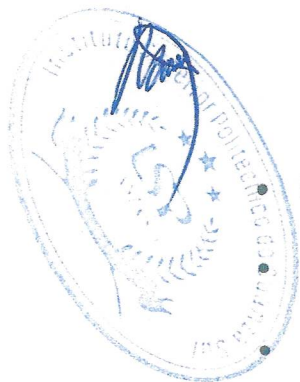
Os estudantes são admitidos com base em critérios definidos, demonstrando interesse pelas áreas práticas do curso. No entanto, existem fragilidades no apoio institucional, incluindo acompanhamento académico limitado, dificuldades de conciliação entre estudos e atividades profissionais e taxa de conclusão dentro dos prazos que requer monitorização. Recomenda-se o fortalecimento de gabinetes de apoio (financeiro, psicológico, saúde e académico), tutoria individualizada e acompanhamento sistemático, visando melhorar desempenho, motivação e retenção.

Investigação e Extensão

O curso promove atividades de investigação aplicada, com envolvimento de estudantes, contribuindo para a resolução de problemas agrícolas locais. As ações de extensão beneficiam a comunidade, mas carecem de sistematização e formalização de parcerias.

Identificam-se limitações em recursos financeiros, logísticos e incentivos à produção científica, assim como baixa participação em redes nacionais e internacionais. Recomenda-se:

- Criar linhas de investigação consolidadas e políticas institucionais de investigação;



- Reforçar parcerias institucionais e financiamento externo;
- Sistematizar ações de extensão, garantindo impacto socioeconómico;
- Promover a divulgação científica e integração investigação-ensino-extensão.

Infra-estruturas e Recursos

A instituição dispõe de salas de aula, laboratórios e campos experimentais, favorecendo a aprendizagem prática. No entanto, alguns laboratórios carecem de modernização de equipamentos e ampliação de recursos didáticos e tecnológicos. Recomenda-se investimento contínuo na manutenção e atualização das infraestruturas, garantindo suporte adequado às atividades letivas, práticas e de investigação.

Gestão Financeira e Sustentabilidade

O curso depende atualmente de propinas e emolumentos académicos, limitando a capacidade de investimento em infraestrutura, investigação e inovação pedagógica. É prioridade alta diversificar fontes de financiamento e implementar estratégias de gestão eficiente, incluindo captação de recursos externos, projetos, bolsas e parcerias. A sustentabilidade financeira exige visão estratégica de médio e longo prazo, permitindo maior estabilidade, crescimento e desenvolvimento institucional.



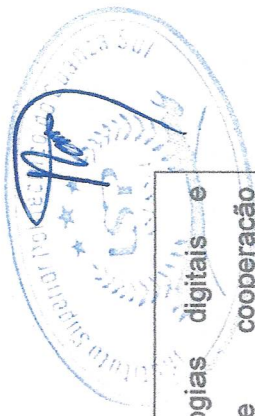
8 RESULTADOS DA AUTOAVLIAÇÃO/ANÁLISE SWOT

% de doutores	Rácio docente/estudante	Desempenho
100	7 / 18	Bom

Resultados da Autoavaliação – Matriz SWOT

Ambiente Interno		Ambiente Externo	
Forças	Fraquezas	Ameaças	Oportunidades
Corpo docente e investigadores qualificados	Redução ou instabilidade de financiamento	Fuga de quadros para outras instituições de ensino	Possibilidade de parcerias nacionais e internacionais
Estrutura administrativa e organizacional definida	Insuficiente monitorização e registo (actividades, bolsas, satisfação PTA, apoio ao estudante)	Baixa produção científica, desempenho académico e eficiência administrativa	Acesso a programas de financiamento externo e bolsas de investigação
Estudantes motivados e interessados	Insuficiência de apoio financeiro, psicológico para estudantes	Baixa adesão, baixa satisfação dos estudantes e PTA	Implementação de gabinetes de apoio, serviços de aconselhamento e acompanhamento

Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul
 Rua 12 de Novembro
 Contactos: apoio.presidencia@ispcs.ao/geral@ispcs.ao
 Telefone: 924 825 443 www.ispcs.ao/



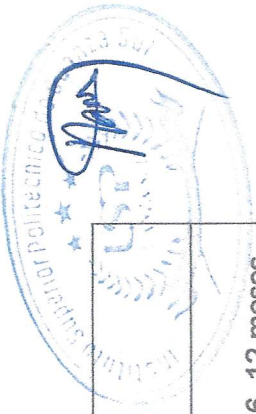
Programas com potencial de impacto social e económico	Insuficiência de recursos logísticos e tecnológicos para investigação, extensão e mobilidade	Competição com outras instituições mais consolidadas	Uso de tecnologias digitais e plataformas de cooperação académica
Interesse institucional em internacionalização e mobilidade	Baixa participação de estudantes e docentes em programas de mobilidade e intercâmbio	Barreiras burocráticas e linguísticas	Participação em redes académicas e científicas, mobilidade internacional
Existência de pessoal técnico e administrativo comprometido	Fraco planeamento estratégico e de formação contínua do PTA	Desmotivação, rotatividade e baixa eficiência administrativa	Capacitação técnica, programas de formação contínua e valorização profissional
Potencial para integração ensino-investigação-extensão	Fraca integração entre investigação, ensino, extensão e serviços à comunidade	Falta de visibilidade institucional e social	Desenvolvimento de projetos integrados com impacto social e económico

Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul
 Rua 12 de Novembro
 Contactos: apoio.presidencia@ispcs.ao/geral@ispcs.ao
 Telephone: 924 825 443 www.ispcs.ao/

9 PLANOS DE MELHORIAS

Com base nas fragilidades detetadas, propõe-se:

Indicador/Padrão/Critério de verificação	Fraqueza	Ação de melhoria	Responsável	Recursos necessários	Prioridade de	Cronograma
Investigação	Insuficiência de recursos financeiros e logísticos	Melhorar fundos internos e captar financiamento externo; reforçar laboratórios e bibliotecas	Direção Geral / Financeira	Orçamento, equipamentos, softwares	Alta	1-2 anos
Investigação	Fraco incentivos à produção científica	Implementar sistema de incentivos (financeiros e não financeiros)	Direção Geral	Regulamento de incentivos, orçamento	Alta	6-12 meses
Extensão	Insuficiência na monitorização e integração com ensino	Reforçar gabinete de extensão; integrar actividades curriculares	Direção Científica / Coordenações de curso	Espaço físico, plataforma digital	Média	1 ano
Intercâmbio	Baixa mobilidade	Reforçar a política institucional de internacionalização; incentivar mobilidade de estudantes e docentes	Direção Geral / Direcção Científica	Documentos, fundos, parcerias	Alta	6-12 meses
Gestão	Dependência de financiamento único	Desenvolver estratégia de diversificação de receitas	Direção Geral / Financeira	Plano estratégico, regulamentos	Alta	1 ano



		e actividades geradoras de rendimento						
Corpo Docente	Ausência de apoio estruturado e registos	Insuficiência de acompanhamento individual	Criar gabinetes de apoio psicológico ao estudante e sistema de monitorização	Implementar tutoria e aconselhamento académico	Direcção Geral / Gabinete de Qualidade	Técnicos especializados, plataforma digital	Alta	6-12 meses
Corpo Docente					Coordenações de curso	Tutores, guias metodológicos	Alta	6-12 meses
PTA	Falta mecanismos de monitorização regular do grau de satisfação do PTA		Criar o mecanismo de monitorização de satisfação do PTA		Recursos Humanos / Gabinete de Qualidade	Questionários, plataforma digital	Alta	6-12 meses